

OFICINA DE LETRAMENTO: VALORIZAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA ATRAVÉS DAS CANTIGAS DE RODA

Simone de Barros Silva Santos¹
Thamylis Júlia Neves da Silva²
Leila Nascimento da Silva³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da vivência de uma oficina interdisciplinar sobre práticas de letramento e Oralidade, realizada na disciplina de Língua Portuguesa na Prática Pedagógica e Educação do Campo, sendo desenvolvida por discentes do curso de Pedagogia da UFRPE, em uma escola localizada numa comunidade quilombola do município de Garanhuns- PE.

Durante a oficina propomos a aplicação de uma sequência didática (SD) como forma de organização do nosso trabalho pedagógico. “Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 96). Essa proposta nos possibilitou relacionar a teoria com a prática pedagógica.

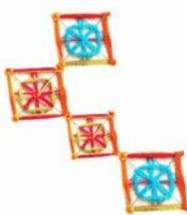
A sequência didática desenvolvida buscou fornecer às crianças vivências em sala de aula focadas no gênero oral cantiga de roda, com o objetivo de levar os estudantes a apropriar-se deste gênero e, conseqüentemente, aprimorar suas habilidades linguísticas e discursivas, além de possibilitar o desenvolvimento e domínio da leitura e da escrita, ajudando a ampliar a capacidade de uso da língua.

O trabalho com as cantigas de roda possibilitou trabalhar com a oralidade, a valorização e perpetuação da cultura local, a construção da identidade, bem como o reconhecimento de outras culturas, uma vez que foram trabalhadas cantigas de origem africana, indígena e portuguesa. O resgate das cantigas populares como instrumento didático na escola se mostra

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, simone-barros@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, tamilisjulia@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, leila.nascimento@ufape.edu.br.



uma atividade efetiva, visto que encaminham os alunos a conhecerem e valorizarem as manifestações culturais da sociedade em que vivem.

As cantigas de roda pertencem ao gênero de tradição oral e por seu caráter lúdico despertam a atenção dos alunos e o interesse pelas atividades. O trabalho com esse gênero oral valoriza o discurso das crianças, desenvolve o gosto pela leitura, além de desenvolver o raciocínio, a memorização e a imaginação revelando-se, assim, como uma proposta pedagógica de grande valor educativo (RAMOS; SANTOS. 2010).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam como tema transversal a Pluralidade Cultural, onde se preconiza que uma proposta curricular voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, dialogando e articulando ações que busquem resgatar a cultura popular de um povo. Nesse sentido, o trabalho com as cantigas de roda é bastante significativo, pois resgatam a cultura, permitindo e que os alunos apreendam a valorizar a história dos povos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Baptista da Esperança, em uma turma de 1º e 2º ano (sala multisseriada), localizada na comunidade quilombola de Estivas, Garanhuns-PE. Entendendo que no ensino da linguagem é fundamental empregar práticas pedagógicas alternativas que oportunizem ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva associada ao ensino pautado nos gêneros, elaboramos uma sequência didática sobre o gênero oral cantigas de roda.

REFERENCIAL TEÓRICO

O momento de encontro da criança com o universo escolar, precisa ser mágico, encantador e prazeroso, para que dessa forma a aprendizagem possa ser significativa. O processo de alfabetização precisa acontecer de forma lúdica e o professor deve buscar ferramentas que tornam esse processo encantador e prazeroso (FARIAS, 2013).

Conforme Soares (2004) é necessário reconhecer as especificidades da alfabetização, entendido como um processo de apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico. A autora enfatiza que é de suma importância que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento, o qual deve evidenciar a aprendizagem da escrita, por meio da participação em diversificados eventos de leitura e de escrita, assim como o “desenvolvimento de habilidades



de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas” (SOARES, 2004, p. 16).

O letramento deve ser iniciado desde a Educação Infantil, de modo que permita à criança entender e participar do que está acontecendo a sua volta, e tenha confiança para se expressar em uma situação de comunicação. Para isso é indispensável que a criança tenha contato com os mais diversos gêneros textuais existentes, pois isto possibilitará que criança possa não apenas decodificar textos, mas que ela possa compreender de fato a mensagem que o texto quer passar, bem como o seu objetivo (SILVA, 2017).

As cantigas de roda devem estar atreladas às atividades do currículo, de modo que propiciem o desenvolvimento, intelectual, psicomotor, social e psicológico da criança preparando-a para as etapas seguintes da educação (FARIAS, 2013). A defesa de uma alfabetização a partir das brincadeiras de roda surge baseada nas perspectivas de Vygotsky que defende que o brincar permite a aprendizagem. O autor ressalta que:

Brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir ações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY, 1988, p.35)

De acordo Farias (2013) é imprescindível que os educadores compreendam e possibilitem esses momentos de brincadeira, que se fazem tão importantes dentro do processo de alfabetização, alinhado sempre o brincar, o ensinar e o aprender numa relação de interação, experimentando a aprendizagem no contexto lúdico.

É de suma importância salientar que o lúdico não pode ser visto como uma ferramenta única que auxilie nas capacidades motriz, para tanto temos: “o lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização.” (BACELAR, 2009, p. 26) e sim para além dessas aptidões, pois a criança quando imersa em um espaço de caráter lúdico está desenvolvendo-se como sujeito.

Os textos da tradição oral requerem uma ênfase especial nos debates acerca da alfabetização com textos, visto que, se constituem em textos orais que circulam socialmente e concomitantemente são textos que favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Ademais, os textos da tradição oral (parlendas, cantigas, trava-línguas, quadras, trovas, entre outros) são bastante significativos, por sua natureza lúdica e suas características (curtos, facilmente memorizáveis, sonoros) que além de favorecerem a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética permitem, ainda, a construção de um vínculo prazeroso com a leitura e a escrita, (ARAÚJO, 2011). Todavia, a autora aponta que antes abordar os textos da tradição



oral em sala e fundamental, antes de tudo, fazer um levantamento dos textos que os alunos já conhecem e fornecer-lhes outros para que possam aumentar seu repertório desse tipo de texto e apresentar as especificidades do gênero, como sua estrutura em rimas, repetições, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

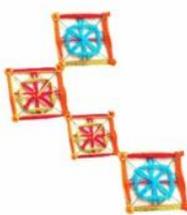
O domínio da linguagem oral é essencial para que o indivíduo possa participar de forma efetiva da vida em sociedade. Partindo desse pressuposto, foram realizadas atividades dentro do eixo da oralidade, com o intuito de propiciar situações de interação em sala de aula, promover a colaboração e a troca de experiências em grupo, bem como promover a valorização dos os textos de tradição oral e o reconhecimento dos mesmos como sendo uma forma de manifestação cultural. Além disso, as atividades também envolveram situações de leitura de textos e momentos com foco na alfabetização.

No primeiro dia de ação buscou oportunizar as práticas orais, para tanto foi apresentada às crianças um slide com algumas cantigas e suas respectivas origens, sempre resgatando os conhecimentos prévios dos alunos em relação com o gênero. Dentre as cantigas selecionadas “A Canoa Virou” e “Lava lava lavadeira” de origem indígena.

Após a abordagem inicial foi desenvolvida a atividade “palavra estourada” que consistia em expor vários balões com imagens cuja palavra iniciava com as sílabas LA, PA, PI, TA ou CA. O aluno então, após identificar a figura iria escrever o nome da mesma no quadro com a ajuda dos seus colegas e da professora. Essa atividade propiciou às crianças reconhecer a diversidade linguística, valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais e, ainda, relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros.

Como atividade final do primeiro dia foi solicitado, aos alunos, que pesquisassem junto com seus pais e avós cantigas de roda que eles cantavam quando crianças para trazer na próxima aula, para tal, foram elaboradas duas perguntas para auxiliar os alunos no momento da entrevista, sendo elas, “Vocês brincavam com cantigas de roda quando crianças?”, “Quais cantigas de roda vocês mais gostavam?”.

Com proposta da entrevista as crianças puderam conhecer um pouco sobre o gênero e sua importância para relações sociais, além de possibilitar às crianças conhecerem as narrativas orais por meio dos seus familiares, promovendo, assim, a valorização da tradição oral, das vivências e saberes dos sujeitos entrevistados.



Na semana seguinte, ao retornar à escola, pedimos aos alunos para socializarem as cantigas que foram pesquisadas. Em seguida foi apresentada a cantiga “Ciranda, cirandinha”, com sua letra exposta em um cartaz, para apresentar aos alunos a estrutura de uma cantiga, mostrando que nelas existem a presença de palavras que rimam. Logo após a explicação do que são rimas foi entregue as crianças uma folha contendo a letra da mesma cantiga, onde foi solicitado que eles pintassem as palavras que formavam rimas. Como atividade complementar os alunos teriam que trocar as palavras que foram pintadas no texto por outras, formando assim novas rimas.

No nosso último dia de intervenção, foi elaborado um pequeno livro de cantigas de roda, no qual foram utilizadas as cantigas pesquisadas pelos alunos. Para finalizar os trabalhos que foram exercidos na escola a turma na qual realizamos as atividades, executou a apresentação da cantiga “Lava lava lavadeira” para a turma da educação infantil.

Esse momento de socialização buscou oportunizar experiências de interações orais, auxiliando-as a expressar-se e comunicar-se de maneira significativa, auxiliando, dessa forma, no desenvolvimento habilidades e competências que possam auxiliar os alunos a utilizar os gêneros da tradição oral no seu cotidiano escolar e extraescolar. Esse momento também contribuiu para fomentar a valorização da tradição oral, de modo que as crianças percebessem a importância cultural, histórica e social da sua comunidade, mostrando que a comunidade em que vivem também faz história e tem representatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações efetivadas na Instituição nos proporcionaram adentrar na realidade de uma sala de aula multisseriada de uma comunidade quilombola, contribuindo de modo significativo para o nosso processo de formação docente, visto que, esse movimento de imersão na realidade cotidiana da escola nos possibilitou relacionar as experiências entre teoria e prática, gerando reflexão sobre o contexto social de uma escola e a temática trabalhada, viabilizando o conhecer do fazer docente, práticas e processos pedagógicos em uma turma que está em processo de alfabetização. Foi relevante o trabalho interdisciplinar realizado porque permitiu ter o olhar para os aspectos referentes a educação quilombola e à cultura local, bem como contribuir para o resgate e reconhecimento das origens quilombolas ali existente, valorizando a cultura e reconhecimento de posse das histórias e tradições, provocando reflexões pertinentes, do trabalho de alfabetização que é tão importante nos dias atuais para que não aja indivíduos acrícos, mas sim sujeitos letrados e alfabetizados que



exercem o pensar crítico e reflexivo, que saibam exercer com autonomia o papel social em sua realidade local.

Palavras-chave: Letramento; Textos orais, Ludicidade, Valorização cultural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane. **Quem os desmafa, primeiro, bom desmafa, depois será: textos da tradição oral na alfabetização.** Salvador: EDUFBA, 2011.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil** / Vera Lúcia da Encarnação Bacelar. - Salvador: EDUFBA, 2009. 144 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_VeraL%C3%BAciaDaEncarna%C3%A7%C3%A3oBacelar_EDUFBA.pdf. Acesso em: 13 de set. de 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FARIAS, Elaine Gebrim. **As Cantigas e Brincadeiras de Roda Como Instrumento Pedagógico na Alfabetização.** Alto do Paraíso-GO, dezembro de 2013. 58 páginas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UNB.

RAMOS, Priscila. F; SANTOS, Nadia .K. **A Prática da oralidade e da escrita a partir da brincadeira de roda.** In: Reunião anual da ABPC, 62, 2010, Rio Grande do Norte. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/5943.htm>. Acesso em: 08 de set. de 2020.

SILVA, Y. N. **O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização.** João Pessoa: UFPB, 2017. 71f. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2573/1/YNS16062017.pdf>. Acesso em 08 de set. de 2020.

SOARES, Magda B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In: Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004 No 25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>. Acesso em: 08 de jul. de 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone, 1988.